

GESTÃO EM FOCO



GESTÃO ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Unidade 1 – Educação das Relações Étnico-Raciais: Histórico,
Fundamentos Conceituais e Exclusão da População Negra



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



GOVERNADORA DO ESTADO DO PARANÁ

Cida Borghetti

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Lucia Aparecida Cortez Martins

DIRETOR GERAL

José Carlos Rodrigues Pereira

SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO (SUED)

Ines Carnieletto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE (DEDI)

Marise Ritzmann Loures

**COORDENADORA DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL E
QUILOMBOLAS (CERERQ)**

Edna Aparecida Coqueiro

**COORDENADORA DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E
DIVERSIDADE SEXUAL (CERGDS)**

Melissa Colbert Bello

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS (DPTE)**

Eziquiel Menta

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E *WEB* (CEAD *WEB*)

Monica Bernardes de Castro Schreiber

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E DESIGN PEDAGÓGICO

Coordenação da Educação das Relações Étnico- racial e Quilombolas (CERERQ)

Clemilda Santiago Neto

Edimara Soares

Edna Coqueiro

Galindo Pedro Ramos

Coordenação da Educação das Relações de Gênero e Diversidade Sexual (CERGDS)

Helio Puchalski

Kenneth Dias dos Santos

Melissa Colbert Bello

Coordenação de Educação a Distância e Web (CEAD Web)

Cristiane Rodrigues de Jesus

Elisandra Angrewski

Monica Bernardes de Castro Schreiber

Simone Sinara de Souza

Tatiane Valéria Rogério de Carvalho

REVISÃO TEXTUAL

Coordenação de Educação a Distância e Web (CEAD Web)

Helen Jossania Goltz da Paixão

Tatiane Valéria Rogério de Carvalho

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Coordenação de Produção Multimídia (CPM)

Carina Skura Ribeiro

Fernanda Serrer

Joise Lilian Nascimento

ILUSTRAÇÕES

Coordenação de Produção Multimídia (CPM)

Edney Ricardo Cavichioli

Jocelin José Vianna da Silva

Leandro Alves de Almeida

Will Stopinski

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Coordenação de Produção Multimídia (CPM)

Adriana Kalinowski

Alcebíades P. Cordeiro

Aldemara P. de Melo

José Elair Cordeiro Guedes

Luís Gabriel Maluf

Nina Collere

Rodrigo Mendes

Will Stopinski

2018



Este trabalho está licenciado com uma Licença

Creative Commons - Atribuição - NãoComercial - Compartilha - Igual 4.0 Internacional.

GESTÃO EM FOCO



MÓDULO 10 - GESTÃO ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Este módulo tem como objetivo promover o reconhecimento e a valorização da educação das relações étnico-raciais, de gênero e identidade de gênero e da diversidade sexual, bem como pensar estratégias de gestão democrática e inclusiva, visando à superação de manifestações de preconceito, discriminação e racismo presentes na sociedade e reproduzidas no ambiente escolar. Ele é composto por quatro unidades:

Unidade 1

**Educação das Relações Étnico-raciais:
Histórico, Fundamentos Conceituais e
Exclusão da População Negra**

Objetivos:

Positivar a questão racial com foco na população negra, nos processos de ensino e aprendizagem; e promover a igualdade racial no ambiente escolar.

Unidade 2

**Equipe Multidisciplinar: uma Política
Pública Educacional de Promoção da
Igualdade Racial**

Objetivos:

Entender a trajetória da Equipe Multidisciplinar e sua importância como política pública educacional de promoção da igualdade racial; garantir a efetivação da Equipe Multidisciplinar na escola; subsidiar a implementação da educação das relações étnico-raciais e ensino de cultura e história afro-brasileira e africana no espaço escolar; e adotar e/ou fortalecer posicionamento de comprometimento com o desenvolvimento da educação antirracista para além da obrigatoriedade das Leis.

Unidade 3

Sexualidade e Direitos Humanos

Objetivos:

Valorizar o trabalho da educação sexual na escola; observar as vulnerabilidades das/os adolescentes e jovens em relação à saúde sexual e reprodutiva; e reconhecer as/os adolescentes e jovens como sujeitos de direitos.

Unidade 4

**Educação das Relações de Gênero,
Identidade de Gênero e Diversidade Sexual**

Objetivos:

Coordenar o coletivo escolar na construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social; promover o respeito às particularidades de orientação sexual e identidade de gênero das/dos estudantes, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, de acordo com a legislação vigente; conhecer as orientações sobre o uso do nome social nos documentos escolares; e promover um ambiente favorável para o respeito à diversidade.

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO,
FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
1 POPULAÇÃO NEGRA NOS BANCOS ESCOLARES: UM POUCO DA HISTÓRIA SILENCIADA.....	9
2 AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E A EXCLUSÃO RACIAL.....	14
3 MANIFESTAÇÕES DE RACISMO NA ESCOLA.....	17
4 A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS E A RESPONSABILIDADE DA GESTÃO ESCOLAR.....	21
5 SÍNTESE DA UNIDADE	25
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	25

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

Prezado/a gestor/a,

A trajetória histórica da escolarização da população negra no Brasil é marcada pela exclusão e pelo abandono, mas também pelo ativismo de indivíduos dessa população, que se organizaram formando coletivos ou grupos com múltiplas ações sociais em épocas diferentes, com objetivo de enfrentar o racismo e a exclusão em várias dimensões.

Contudo, em pleno século XXI o racismo ainda é manifestado de formas expressivas e por meio de várias faces em diversos ambientes sociais, incluindo a escola, que deve ser um espaço privilegiado para a promoção da igualdade e a eliminação de toda forma de discriminação e racismo, por possibilitar, em seu espaço físico, a convivência de pessoas com diferentes origens étnico-raciais, culturais e religiosas.

O comprometimento com a construção de uma sociedade onde as diferenças são respeitadas é um dos grandes desafios para os profissionais da educação e demais representantes da comunidade escolar. Por isso, nesta unidade, apresentaremos um pouco da história da população negra na escola, abordaremos sobre as desigualdades educacionais, a exclusão racial e as formas de manifestação de racismo na escola, e discutiremos sobre a responsabilidade da gestão escolar na promoção da educação das relações étnico-raciais. Isso porque, cabe a você, gestor/a, por meio do papel de líder que ocupa, promover o envolvimento de toda a comunidade escolar no intuito de transpor o preconceito, a discriminação e a exclusão.

Assim, ao final desta unidade, esperamos que você possa:

- positivar a questão racial com foco na população negra, nos processos de ensino e aprendizagem;
- promover a igualdade racial no ambiente escolar.



UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

GESTÃO EM FOCO

1 POPULAÇÃO NEGRA NOS BANCOS ESCOLARES: UM POUCO DA HISTÓRIA SILENCIADA

Quando pensamos na história de formação e organização social do Brasil, há de se considerar que somos um país multiétnico e pluricultural, e que todos têm direitos e deveres, e perante a lei todos são iguais. No entanto, também é necessário refletir que a sociedade brasileira, por mais de 300 anos, manteve o “escravismo criminoso” da população negra, sendo a última nação da América a abolir a escravidão oficialmente.

Durante a vigência do sistema escravista, a educação escolar era proibida à população negra escravizada, pois se acreditava ser uma ameaça à “ordem social” e influência perigosa a esse espaço.

Dentre as diversas estratégias realizadas para impedir o acesso pleno da população negra aos bancos escolares, estão o [Decreto n.º 1.331, de 17 de fevereiro de 1854](#), que estabelecia que nas escolas públicas do país não fossem admitidos escravizados, e a previsão de instrução para adultos negros dependia da disponibilidade de professores; e o [Decreto n.º 7.031-A, de 6 de setembro de 1878](#), que estabelecia que os negros estudassem no período noturno. Esses dois dispositivos permitem localizar as origens das desigualdades escolares entre brancos e negros, que desde sempre evoluíram e se mantiveram.

No pós-abolição não houve políticas públicas de integração da população negra, necessárias à adaptação e inserção no modelo capitalista que se desenvolvia rapidamente. Nesse contexto, as desigualdades raciais foram sendo reproduzidas e ganharam outras dimensões. A cor da pele ou pertencimento étnico tornam-se um marcador histórico e social bastante eficiente para distinguir quais grupos étnicos poderiam almejar ascender socialmente. ▶

A trajetória histórica da escolarização da população negra no Brasil é marcada pela exclusão e pelo abandono, mas, também, pelo ativismo de indivíduos dessa população que se organizaram formando coletivos ou grupos com múltiplas ações sociais em épocas diferentes, com objetivo de enfrentar o racismo e a exclusão em várias dimensões.



Acesse:

O artigo “Análise de Desigualdades Educacionais entre Negros e Brancos nas PNADS 2003 a 2013, no Ensino Médio, Região Metropolitana de Curitiba” apresenta contradições entre os indicadores sociais do ensino médio no entrecruzamento com raça-etnia.

Disponível em:

<http://seer.ufms.br/index.php/intm/article/view/3371>



Anotações

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

Desde a proclamação da República até os dias atuais, a educação tornou-se pauta prioritária nas reivindicações das várias entidades que compõem o Movimento Negro, visto que o analfabetismo impediu e impede a inserção no mundo do trabalho; e, também, por entenderem que a educação escolar é um direito fundamental para acessar/garantir outros direitos.

Essa luta contra a discriminação racial desde o início do século XX até a atualidade pode ser melhor visualizada no infográfico abaixo:

MOVIMENTO SOCIAL NEGRO NO BRASIL: ALGUNS DESTAQUES

2

O Teatro Experimental do Negro (TEN), a partir de 1944, teve como propósito, quando fundado no Rio de Janeiro, trabalhar pela valorização social do negro no Brasil, por meio da educação, da cultura e da arte. Investiu na formação artística intelectual de atores e dramaturgos negros e buscava expressar heranças da cultura africana na sociedade brasileira.

1

Nos anos 30 surge a Frente Negra Brasileira, com uma dimensão formativa, informativa, beneficente e, sobretudo, política, que tinha como propósito a integração da população negra na dinâmica social, política e cultural, denunciando as mazelas da discriminação racial daquela época.

3

A imprensa negra, principalmente os jornais: *O Alfinete* (1918-1921), *O Kosmos* (1924-1925), *A Voz da Raça* (1933-1937), *Tribuna Negra* (1935), *Quilombo* (1948-1950), cumpriam o papel educativo de informar e politizar a população negra.

5

No final da década de 1970, o movimento negro articula vários grupos da militância e cria uma organização de expressão nacional. Assim, surge o Movimento Negro Unificado (MNU), que permanece até hoje. O MNU tornou-se uma entidade de abrangência nacional e elegeu a educação e o trabalho como pautas prioritárias no combate ao racismo.

4

Entre 1940 e 1960 o debate sobre a inclusão da população negra na escola pública se intensifica nos fóruns da política educacional. A dimensão de raça e classe eram fatores de diferenciação no processo de escolaridade entre negros e brancos.

6

A *Marcha Zumbi dos Palmares contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida*, foi realizada em Brasília, no dia 20 de novembro de 1995, momento em que foi entregue ao presidente da República o "Programa para Superação do Racismo e da Desigualdade Étnico-Racial". Neste documento, a demanda por ações afirmativas já se fazia presente como proposição para a educação superior e o mercado de trabalho.

7

Em 2001 o Brasil, em especial as mulheres negras, teve participação ativa e propositiva na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban, na África do Sul, com importantes repercussões sobre as relações étnico-raciais no Brasil.

SEED-PR/DEDI/CERERQ - 2018

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

GESTÃO EM FOCO

Em 2003, foi sancionada a [Lei n.º 10.639](#), alterando os artigos 26-A e 79-B da LDB e tornando obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio. Regulamentada pelo Parecer CNE/CP n.º 03/2004 e pela Resolução CNE/CP n.º 01/2004, esta Lei foi novamente alterada pela Lei n.º [11.645/08](#), com a inclusão da temática indígena.

Desta forma, as relações étnico-raciais são incluídas no currículo escolar, com objetivo de visibilizar, de forma positiva, a contribuição histórica da população negra na construção e formação da sociedade brasileira.

Isso demonstra que o Estado, como propulsor das transformações sociais, reconhece as disparidades entre brancos e negros em nossa sociedade e a necessidade de intervir de forma positiva, assumindo o compromisso de eliminar as desigualdades raciais, dando importantes passos rumo à afirmação dos direitos humanos básicos e fundamentais da população negra brasileira.

Vale destacar que a criação de políticas públicas afirmativas não visa a responsabilizar ou culpabilizar o grupo étnico branco pelas desumanidades feitas pelos seus antepassados. Todavia, este grupo étnico tem a responsabilidade moral e política de combater o racismo, as discriminações e, juntamente com os que vêm sendo mantidos à margem, os negros, construir relações raciais e sociais em que todos cresçam e se realizem enquanto seres humanos e cidadãos (FANON, 1961).

Assim, a educação das relações étnico-raciais requer aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfiças, projeto conjunto para construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Não é intenção aqui apontar a escola unicamente como reprodutora das mazelas sociais, mas, sim, apostar no seu potencial para transformação social, pois acreditamos que se por um lado a escola não pode ser a única responsável pelas transformações na sociedade, por outro, essas transformações, sem a escola, não acontecerão.



Acesse:

Conheça as legislações vigentes relacionadas às relações étnico-raciais e afrodescendência.

Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=561>



Anotações

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

Assim, a escola constitui-se num espaço privilegiado para emancipação dos grupos racialmente discriminados, através do combate e eliminação de toda forma de discriminação e

racismo, consolidando relações democráticas e igualitárias na convivência de pessoas com diferentes origens étnico-raciais, culturais e religiosas.



Em que medida os debates e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola em que você, gestor/a, atua têm colaborado para o rompimento com as ideologias racistas?

Vale ressaltar que por muito tempo a história e contribuição da população negra na formação do país foi invisibilizada nos currículos escolares. São poucas pessoas que tiveram acesso à história da África e o legado cultural de matriz africana numa perspectiva positiva. O que aprendemos na escola remete sempre a crueldade da escravidão negra, tráfico negreiro e o abolicionismo.

É necessário romper com essa visão e tratar, no currículo escolar, a participação da população negra na sociedade como um grupo que inventou distintas maneiras para resistir à exclusão sistemática e ao racismo. O trato pedagógico deve romper com a construção desse imaginário social que vincula o termo negro a uma suposta inferioridade, subalternidade, enfim, a um “ser menos”; bem como deve propiciar momentos pedagógicos que evidenciam aos estudantes negros o seu pertencimento étnico-racial de maneira afirmativa, contrapondo concepções e ideias que estigmatizam a população negra.

Para esses momentos pedagógicos, sugerimos que o diretor, em conjunto com a

equipe pedagógica, oriente os docentes sobre a importância de articular em seus conteúdos discussões e reflexões que valorizem personagens negros e negras - tais como escritores, artistas, cientistas africanos e negros brasileiros -, pois isso fará com que os estudantes negros e não negros vejam que é natural a presença negra em posições de relevância e prestígio social.

Para Munanga (2004, p. 52), a carga pejorativa em relação à nomenclatura “negra” decorre de um projeto de branqueamento que interiorizou o pensamento de que ser branco é ser superior. Há muitas pessoas negras que, pela ausência de referenciais negros positivos, assimilaram esse ideal ou desejo de branqueamento. “A construção da identidade negra é um processo doloroso”, por isso a escola tem um papel importante na desconstrução das teorias de inferiorização da identidade negra.

O Estatuto da Igualdade Racial, [Lei n.º 12.288, de 20 de julho de 2010](#), em seus artigos 11 a 16, voltados à Educação, prevê a obrigatoriedade, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, do estudo da história geral da África

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

GESTÃO EM FOCO

e da história da população negra no Brasil, indicando em seus incisos e parágrafos as ações a serem realizadas por estes estabelecimentos de ensino. Também prevê que os órgãos federais, distritais e estaduais elaborem programas de formação continuada de professores e a elaboração de material didático sobre o assunto. ►

Pensando nisso, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR) desenvolve ações para formação docente em consonância com os dispositivos legais vigentes. Como exemplo podemos mencionar o curso “Formação da Equipe Multidisciplinar”, realizado anualmente, voltado para todos os integrantes da Equipe Multidisciplinar da instituição de ensino (que será aprofundado na próxima unidade) e que trata de temas exclusivos da história, cultura afro-brasileira, africana e indígenas.

Assim, a orientação da Seed-PR é de que os/a gestores/as propiciem momentos pedagógicos para que os integrantes da Equipe Multidisciplinar que estão participando desta formação socializem e discutam seus estudos com o coletivo escolar. Especificamente no caso do segmento dos professores, uma dica é que os representantes da equipe aproveitem o momento de reunião pedagógica para dialogar com os colegas sobre o Projeto Político-Pedagógico e juntos verifiquem se as temáticas alusivas às relações étnico-raciais, história e cultura africana e afro-brasileira estão sendo contextualizadas com os conteúdos escolares no plano de trabalho docente.

É necessário, também, que você, diretor/a escolar, enfatize para sua equipe pedagógica que as temáticas negras não podem ser tratadas de maneira folclorizada, banal, superficial. É necessário historicizar as contribuições da população negra no desenvolvimento do Brasil. Para tanto, a Seed-PR fornece, por meio do curso “Formação Equipe Multidisciplinar” e de materiais disponibilizados no Portal Dia a Dia Educação, vários instrumentos pedagógicos e produções acadêmicas especializadas para aprofundar a reflexão e o debate. ►

No próximo tópico, apresentaremos alguns dados que demonstram que a desigualdade nas escolas brasileiras muitas vezes está relacionada com a questão étnico-racial. Por isso a importância da história e cultura afro-brasileira e africana como forma de evitar a exclusão racial na escola.



Acesse:

Conheça, na íntegra, os artigos 11 a 16 do Estatuto da Igualdade Racial - Lei n.º 12.288, de 20 de julho de 2010, que tratam sobre o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil. Disponível em:

<https://goo.gl/8ah859>



No Portal Dia a Dia Educação você encontra diversos materiais sobre as relações étnico-raciais e afrodescendência, a serem compartilhados com a equipe pedagógica e docente, tais como: documentos internacionais sobre o tema, dados estatísticos, materiais do curso “Formação da Equipe Multidisciplinar”, Coleção História Geral da África, sugestões de leitura/música e filmes, entre outros. Disponível em:

<https://goo.gl/rsCHQ8>



UNIDADE 1

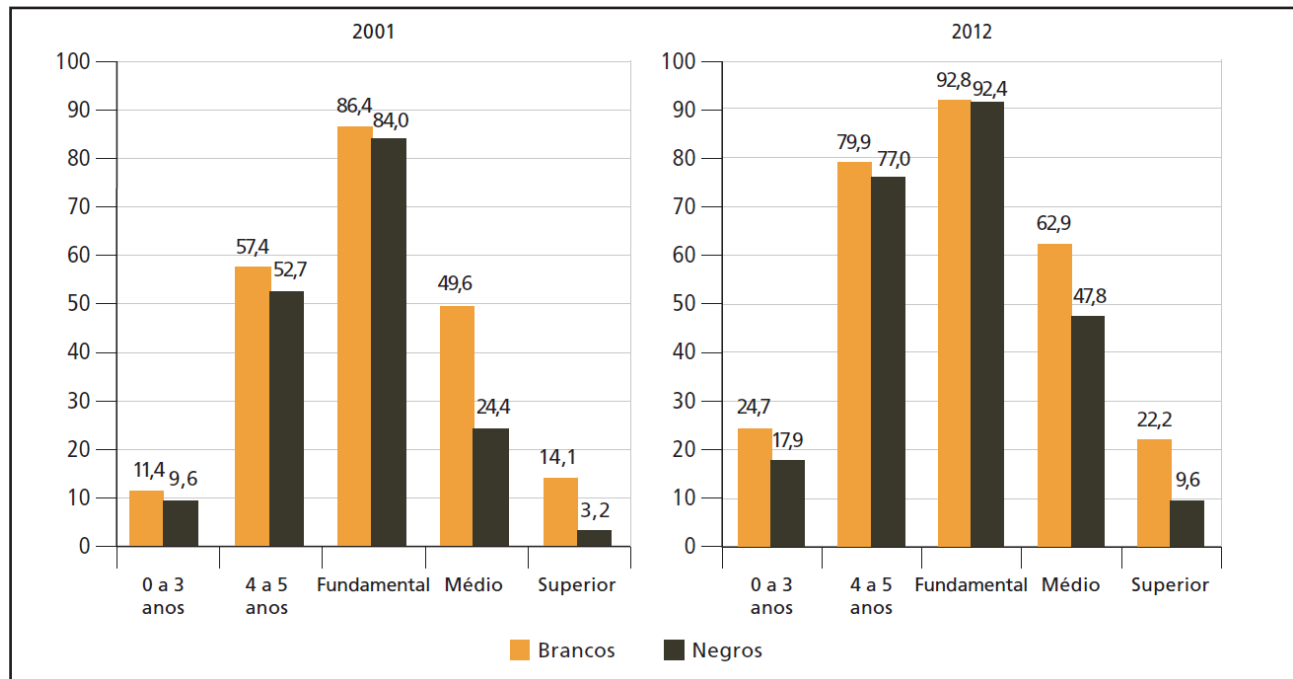
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

2 AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E A EXCLUSÃO RACIAL

De acordo com indicadores sociais e educacionais, as oportunidades educacionais no país não são iguais para todos os grupos sociais e étnico-raciais. Há uma diferença educacional bastante expressiva entre ricos e pobres, brancos e negros, a qual é verificada quando analisamos diversos fatores, como o acesso e a progressão na escola, a renda familiar, o trabalho infantil e a violência.

Dentre os indicadores educacionais elaborados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), destacamos a taxa de frequência líquida. Este indicador mensurou, no período de 2001 a 2012, o percentual de alunos, segundo cor ou raça, em idade escolar correta para um determinado ciclo, sobre o total da população da faixa etária prevista para o ciclo. O resultado desta mensuração está representado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Cobertura e escolarização líquida, segundo cor ou raça - Brasil 2001 e 2012 (em %)



Fonte: IPEA (2014, p. 20)

Analisando o gráfico 1, observamos que entre os anos de 2001 e 2012 houve um aumento na taxa de frequência líquida para negros e brancos, porém o percentual de alunos negros para cobertura escolar na faixa de até cinco anos de idade e nos ensinos médio e superior é

significativamente inferior à de alunos brancos.

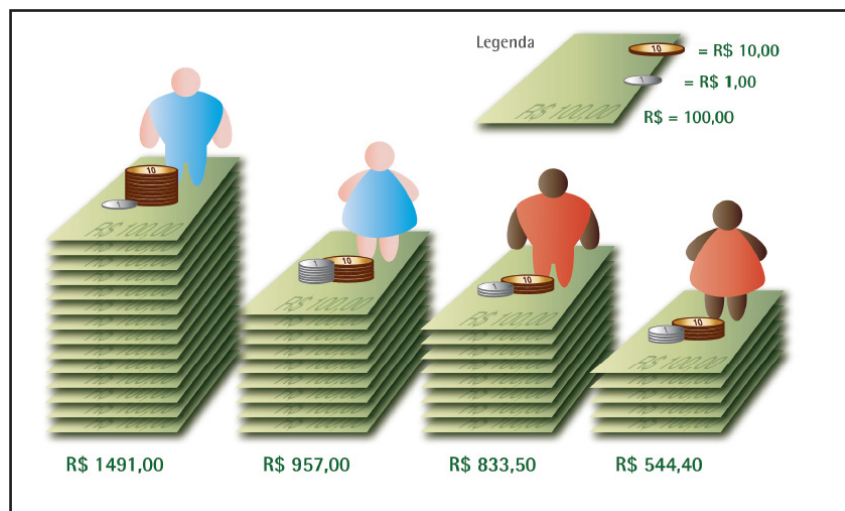
Outro indicador que aponta desigualdade de gênero e raça é o que mensura a renda média da população, demonstrado na pesquisa realizada pelo IPEA, em 2009, conforme figura 1.

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

GESTÃO EM FOCO

Figura 1 - Renda média da população, segundo sexo e cor/raça - Brasil, 2009 (em Reais – R\$)



Fonte: IPEA (2011, p. 34)

Analisando a figura 1, observamos que há uma expressiva desigualdade na renda média da população, na qual a renda masculina é superior à feminina e a renda dos negros, em média, é 55% menor do que a dos brancos.

A violência é outro fator que determina a desigualdade educacional entre brancos e negros. Dados do IPEA (2014, p. 31) apontam que no período de 2005 a 2015, enquanto houve uma redução na mortalidade de indivíduos não negros (brancos, indígenas e indivíduos de cor/raça amarela), em 12,2%, “houve um crescimento de 18,2% na taxa de homicídio de negros”. A chance de um adolescente negro ser assassinado é 3,7 vezes maior em comparação com os brancos. ▶

Os indicadores revelam uma situação de desvantagem historicamente acumulada, que se alarga com o racismo. Nessa situação não basta ter direitos iguais, pois, se os direitos fossem efetivamente iguais, o país não teria necessidade de construir ações/políticas específicas para população negra. A defesa da meritocracia para acesso às instituições/aos empregos/aos cargos que representam poder e prestígio é defendida por muitas pessoas, entretanto é preciso considerar que são raros os/as negros/as que têm uma base socioeconômica que lhes permita concorrer em condições de igualdade com os brancos.



Acesse:

Conheça outros indicadores socioeducacionais que apontam a desigualdade educacional entre brancos e negros:

Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça (IPEA, 2011).

Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>



Situação social da população negra por estado (IPEA, 2014).

Disponível em:

<http://www.seppir.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/pub-pesquisas/situacao-social-da-populacao-negra-por-estado-seppir-e-ipea>



Atlas da Violência.

Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>



UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA



Para auxiliar o estudo destas temáticas no ambiente escolar, disponibilizamos no Portal Dia a Dia Educação os documentos internacionais e nacionais que subsidiam a implementação da Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1507>



A história oficial relegou aos/as negros/as uma posição secundária em todas as dimensões sociais, criando imensas desigualdades, difíceis de serem superadas, mas não impossíveis. Assim, a primeira ação é partir da compreensão de que há sim racismo, preconceito racial e discriminação racial, para depois realizar o enfrentamento e a superação.

É um equívoco pensar que o racismo, o mito da democracia racial e a discriminação racial só atingem a população negra. Enquanto processos estruturantes e constituintes da formação histórica e social brasileira, esses fenômenos estão arraigados no imaginário social e atingem negros, brancos e outros grupos étnico-raciais. Por isso, a construção de estratégias educacionais que visem ao combate do racismo é uma tarefa de todos os educadores, independentemente do seu pertencimento étnico-racial.

Importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico por outro de raiz africana, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe a você, diretor/a escolar, em conjunto com as equipes pedagógica e docente, incluir no currículo escolar e contemplar atividades culturais, esportivas e de lazer que proporcionem, diariamente, aprendizagem sobre as contribuições histórico-culturais africanas e indígenas na construção da nação brasileira.

É preciso que você, diretor/a escolar, articule a compreensão de que o Art. 26 A, acrescido à Lei n.º 9.394/1996, provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas. ◀



A educação das relações étnico-raciais está presente na escola onde atua?

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

GESTÃO EM FOCO

Para ampliar a compreensão sobre os contextos que envolvem as relações étnico-raciais no interior da escola, segue algumas indagações que podem auxiliar você, gestor/a, na percepção e na ação sobre as relações desenvolvidas entre estudantes; entre estudantes e docentes; entre docentes; entre docentes e a direção; e, finalmente, entre a escola e a comunidade do seu entorno: ►

- Como a escola lida com a diferença racial? Ela discrimina? Ela respeita e valoriza?
- A escola toma cuidado para não reforçar estereótipos em relação aos estudantes negros?
- A escola está atenta aos fatores que contribuem para o fracasso escolar dos estudantes negros?
- A escola oferece possibilidades para que crianças, adolescentes e jovens negros/as construam uma identidade/imagem positiva de si mesmos? Quais estratégias são implementadas?

Além dessas reflexões, no próximo tópico apresentamos algumas orientações de como perceber as manifestações de racismo no ambiente escolar e apresentamos algumas medidas para combatê-las.

3 MANIFESTAÇÕES DE RACISMO NA ESCOLA

O racismo é manifestado na escola em diversas situações e atitudes, muitas vezes caracterizadas como corriqueiras. Por isso, você, gestor/a, deve estar atentos a certos discursos e manifestações racistas presentes não só na fala de alunos, mas de professores, pedagogos e toda comunidade escolar.

Para uma melhor compreensão dessa manifestação, destacamos alguns discursos e atitudes presentes no cotidiano escolar:



Acesse:

O texto “Pode a educação prevenir contra o racismo e a intolerância?”, de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, questiona com que valores e objetivos vêm-se estabelecendo leis e normas educacionais para garantir a prevenção contra o racismo e a intolerância no sistema de ensino brasileiro.

Disponível em:

<http://conexoesufrb.blogspot.com.br/2009/06/texto-05-pode-educacao-prevenir-contra.html>



UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

- **Piadas racistas e apelidos são tratados como “brincadeiras”, “carinho” ou problemas existentes fora da escola.** Dissimulações, apelidos e ironias encobrem um preconceito racial dissimulado.
- **Conflitos étnico-raciais são localizados como problemas entre estudantes.** Atribui-se exclusivamente à família a responsabilidade pelas discriminações ocorridas no espaço escolar.
- **Vocabulário racista usado indiscriminadamente**, tais como: “neguinho”, “a coisa está preta”, “humor negro”, “carvãozinho”, entre outros, como termos supostamente positivos.
- **Responsabilizar os estudantes negros pela própria discriminação.**
- **Associar negros/as à falta de higiene.** Merece destaque o discurso sobre os cabelos das meninas negras, adjetivados de “pixaim” e “ruim” quando não são alisados, que devem sempre estar presos para evitar piolho.
- **Naturalização das desigualdades étnico-raciais.** Justifica-se a desigualdade étnico-racial em função do período da escravidão, sem se considerar que esta desigualdade é reinventada cotidianamente. Atribui-se a herança da escravidão apenas aos negros e aos indígenas, como se os brancos não tivessem o que herdar desse processo.

É possível encontrarmos, ainda, manifestação de racismo em outras fontes, como, por exemplo, em materiais didático-pedagógicos e paradidáticos (livros de histórias, revistas e jornais, entre outros), os quais, em sua grande maioria, apresentam apenas pessoas brancas como referência positiva, evidenciando, assim, o racismo institucional; e em situações de

discriminação e/ou preconceito racial entre estudantes e docentes, que são entendidas como ação natural do relacionamento humano, sendo tratadas como um problema sem importância. Há, ainda, uma tendência de nivelar o racismo com outras situações de preconceito, como machismo e pobreza.



Mas, o que a escola pode fazer para superação do racismo?

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

GESTÃO EM FOCO

Algumas medidas tomadas por você, gestor/a, juntamente com a equipe pedagógica, podem resolver as situações de preconceito, discriminação racial e racismo no espaço escolar.

- Disponibilize informações sobre as temáticas do preconceito, da discriminação e do racismo com toda a comunidade escolar, socializando as discussões realizadas pela Equipe Multidisciplinar para ampliar os conhecimentos;
- Tenha um posicionamento crítico e comprometido com a questão das relações étnico-racial;
- Valorize cada reclamação/ocorrência apresentada, receba com afeto a criança e o/a adolescente que traz a situação. Dá-lhe a certeza de que poderá contar com o respeito de todos;
- Faça intervenções pedagógicas concretas contínuas, durante todo o ano letivo, como, por exemplo, a produção de cartazes, a realização de campanhas, a mobilização da comunidade escolar, entre outras. Utilize todos os espaços da escola, para além da sala de aula;
- Nunca culpe as vítimas de situações de preconceito, racismo e discriminação por tal acontecimento;

- Crie formas de fazer com que o preconceituoso, o discriminador ou o racista entenda a sua atitude como negativa.

Em sentido mais amplo, a escola (incluindo todos os representantes da comunidade escolar) deve: reconhecer as desigualdades étnico-raciais, com postura crítica diante do “mito da democracia racial”; discutir relações étnico-raciais como uma questão da sociedade brasileira e não como um problema da população negra, refletindo sobre o que significa ser branco/a ou negro/a no Brasil; fazer uma releitura dos processos históricos, considerando os conflitos e valorizando as formas de luta e de resistência da população negra; incluir o recorte étnico-racial nas leituras, nas análises da realidade e nas experiências concretas; e ter uma percepção do impacto do racismo e suas combinações com outras formas de discriminação no currículo escolar.



UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA



"Enquanto isso, na escola..."

Situação:

Os pais de uma aluna informam a diretora que sua filha não quer mais frequentar a escola porque seu penteado afro tem provocado chacota entre os colegas.

Como a diretora deve mediar essa situação?

Reflexão:

Situações de xingamentos, ofensas e piadas em relação ao cabelo afro das estudantes negras acontecem com frequência no espaço escolar. O cabelo afro/crespo perpassa pela construção de estética socialmente construída e tomada como modelo de referência, padrão. O que foge a esse padrão culturalmente acolhido e disseminado é considerado feio, anormal e, portanto, precisa ser corrigido, normalizado. Assim, as piadas e apelidos pejorativos, ao se referir ao cabelo afro, é uma demonstração explícita do racismo.

Geralmente situações de racismo não acontecem de forma isolada. Por isso, é importante observar como se dão as relações nos diversos espaços da escola na relação aluno e professor, aluno e aluno, aluno e agentes, aluno e pedagogos. A situação de racismo levantada sugere que o trabalho pedagógico realizado até então não alcançou os objetivos propostos pelas legislações, logo é preciso intensificar os estudos.

Para tanto, a diretora deverá envolver a equipe pedagógica e demais profissionais da escola para construção e desenvolvimento de ações pedagógicas orientadas, visando a uma mudança de mentalidade e de postura frente às relações étnico-raciais. Os artigos presentes no livro "Superando o Racismo na Escola", organizado por Kabengele Munanga, podem ser utilizados como subsídios para essa construção. Como a diretora está diante de um fator concreto que afasta crianças e adolescentes das escolas, o ideal é intervir imediatamente, com ação pedagógica e o trabalho com os envolvidos. Também é fundamental dar continuidade nesse trabalho, a fim de ajudar na desconstrução dos estereótipos, na mediação dos conflitos e no desenvolvimento de relações respeitadas. ▶

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

GESTÃO EM FOCO

Vale destacar que o racismo e seus derivados no cotidiano escolar deixam marcas, muitas vezes indelévels, para todos que interagem nesse ambiente. Buscar soluções para essas situações não é trabalho apenas para o fortalecimento da identidade dos estudantes negros, mas, sobretudo, uma tarefa em defesa do ser humano, em prol da cidadania e de uma sociedade menos injusta e com igualdade de oportunidades. ►

4 A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A RESPONSABILIDADE DA GESTÃO ESCOLAR

Na escola, encontramos a diversidade humana, entretanto ainda é um desafio lidar com as diferenças que constituem cada um de nós. Em situações de conflitos étnico-raciais, afirmamos que “somos todos iguais”, mas é preciso repensar mais sobre essa afirmação. Será que somos todos iguais mesmo?

Essa concepção “de igualdade” é comum no cotidiano da escola, entretanto produz efeitos contrários ao que desejamos, pois nega e silencia as diferenças culturais e étnicas. Assim, não se trata de discutir a questão étnico-racial pela perspectiva biológica, mas, sim, sociocultural.

Nesta perspectiva, o/a diretor/a deve estar atento na elaboração do planejamento da sua equipe pedagógica, no que se refere ao acompanhamento das atividades pedagógicas elaboradas pelo corpo docente e os encaminhamentos que devem ser trabalhados com a comunidade, tendo em vista o reconhecimento e respeito à diferença, superando o medo ou desprezo à diversidade étnico-racial. ►

É consenso entre pesquisadores que discutem relações étnico-raciais na escola de que ela, apesar de reproduzir formas de racismo ambíguas, que ora são explícitas ora são implícitas, tem o potencial para transformar mentalidades para desnaturalizar concepções, práticas racistas e preconceituosas que geram conflitos étnico-raciais.

Nesse sentido, é importante que a equipe gestora trabalhe com todo o coletivo escolar o conhecimento e a apropriação de noções conceituais que fundamentam o estudo das relações étnico-raciais e são subsídios necessários para lidar com as situações de racismo no cotidiano escolar. A direção tem papel fundamental para o desenvolvimento do trabalho coletivo como articulador do grupo e mediador das discussões.



Sugestão de Leitura!

O livro “Superando o Racismo na Escola”, organizado por Kabengele Munanga, traz vários artigos com reflexões e propostas pedagógicas para trabalhar esta temática na escola.

Disponível em:

<https://goo.gl/gmK2aK>

Acesse:

O “Programa SOS Racismo” é um canal que recebe denúncias de discriminação em razão de origem, raça, cor, etnia ou religião e realiza encaminhamentos aos órgãos competentes para a averiguação, bem como o monitoramento das medidas adotadas por estes órgãos.

Disponível em:

<https://goo.gl/sqWpwk>

Acesse:

Conheça o “Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei n.º 10.639/2003”.

Disponível em:

<https://goo.gl/EPRxQc>

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

A seguir conheça esses conceitos essenciais para a educação das relações étnico-raciais e que devem ser discutidos com o coletivo escolar:

a) **Raça:** uma construção social e histórica, produzida pelos processos históricos da diferenciação, e no interior das relações sociais e de poder. Em termos biológicos, raças não existem, existe a raça humana. Mas, no século XVIII, e mais fortemente no XIX, vários intelectuais europeus produziram teorias para atestar as diferenças biológicas entre os seres humanos. O problema não foi diferenciar os seres humanos em suas características, mas hierarquizar, classificá-los em raças inferiores e superiores. No entanto, essas teorias, (“racismo científico”) atravessaram séculos e deram origem ao racismo. (GUIMARÃES, 2002; SOARES, 2008).

b) **Racismo:** uma ideologia, uma estrutura e um processo pelo qual grupos específicos, com base em características biológicas e culturais, são percebidos como inferiores. Tais características são, em seguida, utilizadas como fundamentos lógicos para excluírem os membros desses grupos do acesso a recursos materiais e não imateriais. De acordo com Munanga (2004), o racismo não demonstra sua rigidez, é ambíguo, mas altamente eficiente nos seus objetivos.

c) **Preconceito:** é um dado universal; ele não é natural, é cultural, e todas as culturas são preconceituosas, incluindo a negra. Mas o problema do Brasil é que ninguém assume abertamente esse preconceito (MUNANGA,

1996). No Brasil temos o preconceito de marca, diferente dos Estados Unidos, em que o preconceito explícito e de origem.

- **Preconceito de marca:** característico no contexto brasileiro, é aquele ancorado na aparência do indivíduo, ou seja, se houver traços negróides expressivos esse indivíduo é tratado como negro.
- **Preconceito de origem:** característico do contexto estadunidense, no qual quem descende de uma família negra (a menos de três gerações), independente de seus traços físicos, é negro, portanto é um preconceito de sangue. (FERNANDES; PEREIRA; NOGUEIRA, 2005).

d) **Discriminação racial:** a discriminação consiste na manifestação comportamental do preconceito, ou seja, é a materialização da crença racista em atitudes que, efetivamente, limitam ou impedem o desenvolvimento humano pleno daqueles indivíduos que pertencem a grupo minoritário, auxiliando na manutenção dos privilégios do grupo maior. (SILVA, 2001).

e) **Identidade:** é a ideia que um indivíduo faz de si mesmo, de seu “eu”. A identidade não é construída no isolamento, ao contrário, é negociada durante a vida toda por meio do diálogo, exterior e interior, com outras pessoas. A identidade não é algo inato, ela se refere a um modo de ser e estar no mundo e com os outros. É uma realidade sempre presente em todas as sociedades humanas. (D’ADESKY, 2001).

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

GESTÃO EM FOCO

f) **Identidade negra:** é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. (GOMES, 2006).

g) **Negro ou negra:** durante o período de escravização no Brasil eram chamados de “negros”, no sentido pejorativo, os escravizados que reagiam às violências desumanas; negro/negra era o escravizado considerado violento. O Movimento Social Negro ressignificou essa expressão de maneira positiva, de modo a dizer que ela representa todos aqueles que não se submeteram/submetem a desumanização de sua condição de ser.

h) **Etnia:** corresponde ao grupo possuidor de algum grau de coerência e solidariedade, composto por pessoas conscientes, pelo menos em forma latente, de terem origens e interesses comuns. Um grupo étnico não é mero agrupamento de pessoas ou de um setor da população, mas uma agregação consciente de pessoas unidas ou proximamente relacionadas por experiências compartilhadas. (CASHMORE, 2000).▶

i) **Democracia racial:** faz parte de um jogo ideológico, que pretende eliminar as desigualdades existentes entre os segmentos étnicos/raciais branco e negros, afirmando que todos são iguais, e esta ideia se disseminou no imaginário social, favorecendo o não reconhecimento de uma sociedade que discrimina, exclui e obedece a uma organização socioeconômica hierárquica. (FERNANDES; PEREIRA; NOGUEIRA, 2005).▶



Acesse:

A cartilha “Raças e Etnias: Saúde e Preservação nas Escolas” apresenta sugestões de oficinas e dinâmicas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais. Disponível em:

www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_racas.pdf



Acesse:

O material “Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais”, de Hédio Silva Jr., discute a legislação sobre relações étnico-raciais e os desafios pedagógicos para sua implementação.

Disponível em:

<https://goo.gl/wA7WWU>



UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

"Enquanto isso, na escola..."



Situação:

Um estudante negro procura a diretora para reclamar que seu colega de sala o "xingou" de negro.

Que medidas devem ser tomadas pela diretora em relação a esse colega de sala?

Reflexão:

A primeira medida é um diálogo com os estudantes envolvidos, buscando perceber fatos e situações da realidade, da história de vida desses estudantes, talvez até então desconhecida. Diante disso, é preciso ter um olhar mais atento sobre a relação desses estudantes com os pais, com seus colegas/amigos e com familiares. A segunda medida é analisar o contexto da escola, investigando se essas relações entre os estudantes são corriqueiras e se são vistas como "brincadeiras". Caso sejam, é preciso compreender que tais "brincadeiras" usam expressões pejorativas, que trazem uma carga discriminatória, preconceituosa e racista.

Por fim, deve-se perceber que o estudante negro talvez não esteja reclamando por ter sido chamado de negro, mas porque percebeu que a intenção do seu colega foi de inferiorizar, ridicularizar, diminuí-lo. Importante destacar que ser chamado de negro não é ofensa, o que caracteriza ofensa e racismo é atribuir adjetivos pejorativos para se referir aos negros.

A direção deverá reunir a equipe pedagógica para diagnosticar como estão sendo desenvolvidas as ações pedagógicas em sala de aula, que tratam das relações étnico-raciais, conforme a lei n.º 10.639/2003.

Apartir do diagnóstico, é necessário propor e acompanhar a construção e o desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovam a valorização, positividade e reconhecimento da identidade negra. É importante envolver os diferentes segmentos dos profissionais da escola e a comunidade escolar.

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA



Para realizar a discussão dos conceitos apresentados, sugerimos que você, diretor/a escolar, aproveite os momentos das reuniões pedagógicas, reuniões com pais ou da APMF, bem como as reuniões do Grêmio Estudantil. Além disso, para auxiliar na organização dessa discussão com o coletivo escolar, é importante contar com o auxílio da equipe pedagógica e

envolver a Equipe Multidisciplinar (EM) da instituição de ensino em que atua.

Em relação à EM, na próxima unidade você conhecerá um pouco mais sobre essa importante instância de organização do trabalho pedagógico relativo às questões étnico-raciais da escola.

5 SÍNTESE DA UNIDADE

Nesta unidade ressaltamos a ocorrência de múltiplas ações político-sociais da população negra, ocorridas ao longo do século XX até a atualidade, visando ao enfrentamento das desigualdades raciais nos espaços sociais, com ênfase no ambiente escolar.

As desigualdades educacionais e a exclusão racial foram demonstrados por meio de indicadores educacionais e os índices de desigualdade entre brancos e negros, que levam em consideração a taxa de frequência líquida, renda média da população e a violência. Destacamos, ainda, os fatores que contribuem para essas desigualdades e quais ações podem

ser aferidas pelos gestores escolares para a construção de estratégias educacionais que visem ao combate do racismo no ambiente escolar.

Também elencamos algumas situações que ocorrem no cotidiano escolar que caracterizam o racismo e evidenciamos algumas ações que podem ser realizadas na escola para efetivar a promoção da igualdade racial.

Encerramos a unidade destacando algumas noções conceituais que fundamentam o estudo das relações étnico-raciais, sendo subsídios necessários para lidar com as situações de racismo no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. Lei n.º 10.639/2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 07 fev. 2018.

BRASIL. Parecer CNE/CP n.º 003/2004. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, 19 maio 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Secad, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Declaração e Programa de Ação adotados na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata**. Durban, África do Sul: 31 ago. a 07 set. 2001. Disponível em: <goo.gl/76Dxj1>. Acesso em: 12 fev. 2018.

CASHMORE, E. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. São Paulo: Summus, 2000.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

CERQUEIRA, D. *et al.* **Atlas da Violência**. Rio de Janeiro: IPEA, FBSP, 2017. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

CUNHA JR., H. **Os Negros não se deixaram escravizar: temas para as aulas de história dos afrodescendentes**. Fortaleza: Miemo, dez. 2006.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

DOMINGUES, P. Um “templo de luz”: Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 39, p. 517-534, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/08.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2018.

FERNANDES, F.; PEREIRA, J. B. B.; NOGUEIRA, O. A questão racial vista por três professores. **Revista USP**, n. 68, 2005-2006, p.168-179. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13491/15309>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

FRANTZ, F. **Os condenados da terra**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

GOMES, N. L. Diversidade cultura, currículo e questão racial. Desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, M. de A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

_____. Movimento Negro e Educação: ressignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/05.pdf>>. Acesso: 07 mar. 2018.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. Movimento negro e educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 15, p. 134-158, set.-dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n15/n15a09.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

GUIMARÃES, A. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.

HENRIQUES, R. **Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90**. Brasília: Ipea, 2001. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0807.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [et al.]. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça**. 4. ed. Brasília: Ipea, 2011. 39 p. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Situação social da população negra por estado**. Brasília.: Ipea, 2014. 115 p. Disponível em: <<https://goo.gl/wX8gxd>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MUNANGA, K. (Org.). **Estratégias e Políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo:

UNIDADE 1

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E EXCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA



Universidade de São Paulo, Estação Ciência, 1996.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, R. de. **Tramas da cor**: enfrentando o preconceito no dia-a-dia escolar. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SEGUNDO PRÊMIO EDUCAR PARA A IGUALDADE RACIAL. experiências de promoção da igualdade racial/étnica no ambiente escolar. São Paulo: CEERT, 2004/2005. Disponível em: <<http://pe.ceert.org.br/public/pdf/publicacoes/premio-educar/2-premio-educar-publicacao-web-completo.pdf>>. Acesso em 30 jan. 2018.

SILVA, M. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossas escolas. São Paulo: Summus, 2001.

SILVA JR. H. **Anti-racismo**. Coletânea de leis brasileiras - Federais, Estaduais e Municipais. São Paulo, SP: Oliveira Mendes Ltda, 1998.

_____. **Discriminação racial nas escolas**: entre a Lei e as práticas sociais. UNESCO: Brasília-DF, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129721por.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

SOARES, E. G. **Do Quilombo à Escola**: os efeitos nefastos das violências sociais silenciadas. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2008.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



**GESTÃO
EM FOCO**